Infecciologia | Casuística / Investigação

CO-025 - (22SPP-12478) - AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS CAUSADAS PELA ÓMICRON EM PEDIATRIA SÃO MAIS LIGEIRAS DO QUE AS CAUSADAS POR OUTRAS VARIANTES

Joana De Beir[1]; Ana Rita Fradique[1]; Ana Rita Jesus[1]; Mariana Sebastião[1]; Cátia Martins[1]; Lia Gata[1]; Lurdes Correia[1]; Fernanda Rodrigues[1]

1 - Hospital Pediátrico - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução e Objectivos

Desde o início da pandemia têm sido identificadas diversas variantes do SARS-COV-2, sendo a Ómicron a mais recente (e predominante em Portugal desde meados de dezembro de 2021), considerada menos grave e com maior tropismo para o trato respiratório superior. O objetivo deste estudo é avaliar se a Ómicron apresenta manifestações clínicas diferentes das outras variantes em idade pediátrica.

Metodologia

Estudo observacional, descritivo, de todas as infeções por SARS-CoV-2, detetado por PCR nas secreções nasofaríngeas, num hospital terciário, entre março de 2020 e junho de 2022, comparando as características clínicas antes e após a emergência da variante Ómicron.

Resultados

Foram identificadas 2398 doentes com infeção por SARS-CoV-2, com uma distribuição temporal de casos concordante com a situação epidemiológica nacional, com a maior onda a ocorrer no período da variante Ómicron.

A comparação das características dos casos é apresentada na figura.

Conclusões

A evolução temporal da infeção por SARS-CoV-2 refletiu a situação epidemiológica nacional. No período de predomínio da variante Ómicron, a infeção ocorreu em crianças mais novas, causou mais laringite e síndrome gripal, menos pneumonia e gastroenterite, foi menor a percentagem de internamentos, embora com a mesma duração.

Palavras-chave : COVID-19, SARS-CoV-2, variantes, Ómicron